

EMPREGO E TECNOLOGIA

LEONARDO MORAES JUNIOR*

Um dos principais problemas do mundo contemporâneo está relacionado com a diminuição estrutural dos níveis de emprego, ou seja, empregos que em grande parte não retornarão num novo ciclo de crescimento da economia.

As origens desse processo podem ser encontradas no final dos anos sessenta, com o início de uma mudança no cenário internacional, quando os estados unidos passam a sofrer intensamente a concorrência da economia européia, liderada pela Alemanha, e japonesa, que assumem a vanguarda da renovação tecnológica, como condição de garantir o nível de competitividade internacional.

"O avanço tecnológico, portanto, é variável fundamental para explicar parte considerável do desemprego hoje existente..."

O avanço tecnológico, portanto, é variável fundamental para explicar parte considerável do desemprego hoje existente, bem como no aumento do nível de produtividade das empresas e na qualidade dos serviços oferecidos.

Nas últimas décadas do século XIX com o advento do taylorismo generalizou-se o uso de máquinas em grandes unidades produtivas e com a noção de "tempo útil" de sua teoria, o trabalhador se torna cada vez mais acessório da máquina. Mas a melhor combinação dos elementos homem e máquina parece ser alcançado no atual momento do capitalismo, quando um novo paradigma de produção industrial desponta associando-os de forma mais eficiente.

As indústrias passam por um processo de reestruturação que, a nível da dinâmica do processo produtivo tem por base o desenvolvimento tecnológico digital de base microeletrônica e, a nível da organização do processo industrial, a mudança na gestão da mão-de-obra.

O desenvolvimento de tecnologias com importância determinante do complexo eletrônico apresenta-se como "uma verdadeira destruição criadora schumpeteriana" segundo Jorge Mattoso. por outro lado, Jeremi Rifkin observa seu impacto sobre a organização da atividade econômica, onde *softwares* mais avançados estão invadindo a última esfera humana — os domínios da mente, sentenciando: "enquanto as primeiras tecnologias substituíram a força física do homem, as novas tecnologias baseadas no computador prometem substituir a própria mente humana, colocando máquinas inteligentes no lugar de seres humanos em toda a escala da atividade econômica" ●

LEONARDO MORAES JUNIOR é aluno do Curso de Ciências Econômicas

MERCADO GLOBALIZADO E ECONOMIA

FRANCISCO TAVARES PESSOA*

Nenhum país, de sã consciência, assinaria um acordo, criando um mercado comum entre países, se não vislumbrasse o atendimento de seus interesses.

Não é fácil a harmonização de interesses entre nações que participem de um mercado comum para seus bens e serviços. Fatores como grau de desenvolvimento industrial, políticas fiscais e níveis salariais precisam ser levados em conta na efetivação de um acordo que crie um mercado comum entre nações heterogêneas econômico, político e socialmente.

Para ilustrar, cito o mercado comum do cone sul — o Mercosul, que tem como integrantes o Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.

"Vale uma pergunta, para reflexão: a quem, verdadeiramente, interessa um mercado globalizado?"

Conforme noticiado pelo jornal *Folha de São Paulo*, edição de 18.12.96, estiveram reunidos em Fortaleza-CE, todos os presidentes dos países integrantes do Mercosul, ocasião em que foi anunciada, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, a decisão de adotar incentivos às empresas que se estabelecessem nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Isto provocou a imediata reação do presidente da Argentina, Carlos Menem, que afirmou: "Vai haver compensação também para as montadoras do nosso lado se o Brasil insistir com os incentivos".

Os presidentes reunidos decidiram continuar com as medidas de salvaguarda, o que significa elevação de tarifas para proteger um produto dos concorrentes importados, até o ano 2001.

Se entre países de economias não tão heterogêneas, como é o caso dos países que integram o mercosul, existe necessidade de adoção de medidas de salvaguarda, como as acima citadas, imaginem-se nesse mercado se permitisse a participação de gigantes como os Estados Unidos e o Japão.

Seria, sem dúvida alguma, de muito interesse para os Estados Unidos, participar desse vasto mercado — o Mercosul.

Dai a persistência dos Estados Unidos em adotar a ALCA - Área de Livre Comércio das Américas, principalmente quando já despertam os interesses da Europa e Japão pelo Mercosul.

Vale uma pergunta, para reflexão: a quem, verdadeiramente, interessa um mercado globalizado? ●

FRANCISCO TAVARES PESSOA é aluno do Curso de Ciências Econômicas

ECONOMIA E TURISMO

NILTON DO NASCIMENTO ARAGÃO*

Parnaíba, apesar das dádivas naturais que possui, ainda, infelizmente, se encontra enterrada no setor turístico, cujas autoridades públicas e a própria iniciativa privada não tomaram uma posição mais racional no sentido de maciçamente, fomentar investimentos que possam tomar mais constante o aproveitamento da atividade turística desta cidade, a qual é, provavelmente, a melhor alternativa para o nosso desenvolvimento.

É necessário que o governo e empresários reconheçam a importância do turismo para Parnaíba e que estes, conjuntamente, se manifestem, procurando estruturá-la adequadamente, visando alcançar uma conjuntura que permita retornos econômicos gratificantes, beneficiando diretamente a sua população.

É difícil admitir que este município, repleto de privilégios naturais, ainda não assimilou a verdadeira riqueza que isso representa para os diversos segmentos da comunidade local, pois o aproveitamento racional da atividade turística é, indiscutivelmente, a melhor opção para a efetivação do nosso desenvolvimento econômico.

Parnaíba, como inúmeros pontos turístico do Brasil, precisa de maiores investimentos e empreendimentos compatíveis com sua potencialidade. Estas necessidades são sentidas momentaneamente pelos profissionais que estão diretamente vinculados ao setor, os quais relatam as diversas carências, consideradas grandes empecilhos para o aproveitamento da atividade.

No período de alta estação que abrange os meses de janeiro, fevereiro, julho e dezembro, há um fluxo de visitantes que gera relativo benefício para esta região. Entretanto, nas demais épocas do ano — período de baixa estação — a ausência de turista é um fato comprometedor para o que seria a manutenção do crescimento e desenvolvimento. Diante desta conjuntura, há necessidade de que autoridades públicas e empresários que trabalham no âmbito turístico, se dinamizem e ajam, procurando através de eventos promocionais e aplicação de recursos, tornar mais constante e acentuada a visitação no decorrer de todo ano. outro fator decisivo é o estabelecimento de uma rota turística, possibilitando que Parnaíba faça parte de uma malha rodoviária reconhecida nacional e internacionalmente.

Por ser um fator imprescindível para qualquer atividade, se deve considerar também o trabalho de divulgação, capaz de difundir qualquer tipo de negócio, promovendo, assim, a consecução de benefícios desejados.

Com a divulgação, juntamente com investimentos de infraestrutura e uma rota turística, Parnaíba se estabelecerá definitivamente como potência em termos de turismo no nordeste, fazendo eclodir uma atividade promissora, proporcionando à nossa população a certeza de um futuro com mais empregos e segurança ●

NILTON DO NASCIMENTO ARAGÃO é aluno do Curso de Ciências Econômicas do CM RV - Parnaíba Piauí.